

Possibilidades imediatas do melhoramento das condições higiénicas do Abastecimento do Leite ⁽¹⁾

por

Prof. LUIZ CINCINNATO DA COSTA
da Cadeira de Tecnologia Agrícola,

LUÍS ANTONIO DE ALMEIDA GOES
Professor extraordinário do Instituto Superior de Agronomia

e

ARTUR VASCO GARCIA
Engenheiro Agrônomo

Continua na ordem do dia o problema do abastecimento do leite às cidades e outros centros populacionais, sendo desnecessário acentuar, por demasiadamente conhecidos, a sua gravidade e a urgência em o resolver.

Embora o assunto tenha merecido a atenção de cientistas de incontestável autoridade e a nossa legislação neste campo seja perfeita — Decreto-lei n.º 28.974, de 29-8-938 — a verdade, porém, é que não podemos afirmar que até hoje se tenha avançado um passo decisivo no caminho desejado.

É certo que depois da publicação do referido diploma não houve ainda possibilidade de pôr em execução as medidas que nele se preconizam, se atendermos às circunstâncias anormais do momento que passa, as quais não têm permitido aquisição dos materiais necessários para se instalarem as centrais leiteiras, que, na organização dos respectivos serviços, são encaradas, e justamente, como as suas mais importantes peças.

Não nos parece, porém, razoável que pelo facto de não ter sido possível pôr, até hoje, em funcionamento a complexa organização pre-

(¹) Comunicação à 12.ª Secção — Tecnologia — do I Congresso Nacional de Ciências Agrárias, Lisboa, 1943.

conizada, se aguarde indefinidamente essa oportunidade — e Deus sabe quando ela chegará — continuando até lá tudo na mesma. Se não se pode resolver de facto o problema integralmente, que ao menos se resolva em parte.

Não se percebe, por exemplo, que nada se tenha tentado para melhorar as condições de produção, sabido como é, que isso constitui a base da solução do problema.

Não será, de facto, possível qualquer benefício apreciável sem a existência das centrais? Ou a melhoria que, sem ela, se obtem será tão insignificante que não valerá a pena tentá-la?

Com o intuito de averiguar as reais possibilidades do melhoramento do leite nas actuais condições, procedeu-se no laboratório que dirigimos, a uma série de trabalhos em parte já publicados, tendo em vista avaliar o valor relativo dos diferentes factores que contribuem para o melhoramento do leite.

Os resultados obtidos permitem-nos afirmar que, desde já, e nas circunstâncias actuais, se pode conseguir uma melhoria muito notável pela aplicação de medidas simples e apenas com um insignificante aumento de trabalho e de despesa.

Efectivamente, verificou-se que os principais factores, que contribuem para o péssimo estado em que o leite é fornecido actualmente, são a ignorância e a falta de asseio.

Em contrapartida, pouco valem, sem aqueles requisitos, os estábulos modelos em relação aos estábulos actuais e ficam a perder de vista os melhores baldes de mungição, quando sujos, ao lado duma simples lata de petróleo esterilizada.

As medidas cuja aplicação se recomenda sejam postas desde já em prática, tendo em atenção o lado económico do problema em que não é possível tocar neste momento, são as seguintes:

- I — Asseio no estábulo e mungição higiénica.
- II — Lavagem conveniente e esterilização, pelo cloro, dos baldes e cântaros.
- III — Entrega imediata após a mungição do leite nos postos de recolha, convenientemente localizados para reduzir ao mínimo o tempo de transporte.

Nestes postos, que poderão ficar a cargo dos Grémios da Lavoura, o leite em vez de ser sujeito às complexas operações que hoje sofre — desnatagem, águamento, fervura

e junção de bicarbonato — será simplesmente filtrado e arrefecido à temperatura de água corrente.

IV — Entrega directa do leite pelos postos às leitarias que o distribuirão pelos consumidores.

V — Finalmente, pagamento do leite segundo a sua qualidade.

Para tanto, funcionariam juntos dos postos de recolha pequenos laboratórios que classificariam o leite entregue por cada produtor e verificariam a constância da observação das medidas preconizadas, apontando e remediando, prontamente, qualquer deficiência.

A simples enumeração destas medidas é suficiente para se poder compreender que se pretende, com elas, considerar, apenas, o melhoramento do leite no que se refere à redução do número de bactérias e consequente aumento do seu poder de conservação, o que aliás tem o maior alcance não só sob o ponto de vista económico, como higiénico. Interessa, evidentemente, considerar pela sua altíssima importância o aspecto sanitário no que se refere a existência de bactérias patogénicas, aspecto este que só a criação das centrais poderá resolver satisfatoriamente, com a integral pasteurização do leite.

Julgamos, no entanto, que dado o hábito quase generalizado de fervura, aquela operação melhoradora poderá, sem inconveniente de maior aguardar melhor oportunidade para a sua efectivação.

Resta, finalmente, para que se possa avaliar o real valor das medidas preconizadas, citar os resultados obtidos com a sua aplicação. Estes números, extraídos do trabalho «Influência de algumas medidas simples no melhoramento do leite», referem-se às médias obtidas em séries de análises efectuadas antes e depois da introdução daquelas medidas.

Leites da manhã

Número de bactérias		Redutase		Poder de conservação	
Sem os cuidados	Com os cuidados	Sem os cuidados	Com os cuidados	Sem os cuidados	Com os cuidados
17.630.000	371.000	2 h 02 m	6 h 10 m	18 h	33 h
<i>Redução obtida:</i>		<i>Aumento obtido:</i>		<i>Aumento obtido:</i>	
em n.º de bact. 17.259.000		em horas	4 08	em horas	15
em % 98		em %	203	em %	83

Leites da tarde

Número de bactérias		Redutase		Poder de conservação	
Sem os cuidados	Com os cuidados	Sem os cuidados	Com os cuidados	Sem os cuidados	Com os cuidados
12.206.000	224.000	2 h 51 m	9 h 53 m	23 h	38 h
<i>Redução obtida:</i>		<i>Aumento obtido:</i>		<i>Aumento obtido:</i>	
em n.º de bact. 11.982.000		em horas	7 02	em horas	15
em % 98		em %	247	em %	65